



BRS 286: CULTIVAR DE ALGODÃO COM ALTA PRODUTIVIDADE DE PLUMA E DE PORTE BAIXO, PARA CULTIVO NO ESTADO DA BAHIA¹.

Murilo Barros Pedrosa (Fundação Bahia/algodao@fundacaoba.com.br), João Luis da Silva Filho (Embrapa Algodão), Camilo de Lelis Morello (Embrapa Algodão), Eleusio Curvelo Freire (Cotton Consultoria), Arnaldo Rocha de Alencar (Embrapa Algodão), Francisco Pereira de Andrade (Embrapa Algodão), Luis Gonzaga Chitarra (Embrapa Algodão), Francisco José Correia de Farias (Embrapa Algodão), Francisco das Chagas Vidal Neto (Embrapa Algodão).

RESUMO - A parceria técnica entre a Fundação Bahia, Embrapa Algodão e a EBDA, estabelecida desde o ano de 1998, utilizando recursos financeiros do FUNDEAGRO, tem gerado várias tecnologias aplicáveis à cultura do algodoeiro para as regiões Oeste e Sudoeste do Estado da Bahia. Fruto dessa parceria, recentemente foi disponibilizada uma nova cultivar de algodoeiro, BRS 286, apresentando alta produtividade, porte baixo, ciclo precoce, indicada para plantio no Oeste da Bahia, a partir do mês de dezembro.

Palavras-chave: cultivar, algodão, Bahia.

INTRODUÇÃO

A parceria técnica entre Fundação Bahia, Embrapa Algodão e a EBDA, estabelecida desde o ano de 1998, utilizando recursos financeiros do Fundo para Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão – FUNDEAGRO, tem gerado várias tecnologias aplicáveis à cultura do algodoeiro para as regiões Oeste e Sudoeste do Estado da Bahia. O algodoeiro tem se adaptado a regiões de cerrado, a exemplo do sucesso desta cultura no cerrado da Bahia. Esse programa de melhoramento genético já desenvolveu cultivares adaptadas às condições edafoclimáticas da citada região, como as cultivares BRS Sucupira (FREIRE et al., 2001) e BRS Camaçari (PEDROSA et al., 2004). Recentemente disponibilizou uma nova, a BRS 286, que vem apresentando alta produtividade, porte baixo, ciclo precoce, sendo indicada para plantio no Oeste da Bahia, a partir do mês de dezembro.

As plantas da BRS 286 apresentam pilosidade nos ramos e folhas, folhas de tamanho médio, com três lobos, brácteas com sete a doze dentes, caule de coloração arroxeada, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente do quarto ao quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã com formato ovalado, predominando quatro lojas por maçã, capulhos com retenção mediana na cápsula e línter e fibra de coloração branca.

Devem ser consideradas as seguintes recomendações técnicas para seu adequado manejo:

- Época de plantio: A partir de 1º de dezembro;
- Espaçamento e densidade: 0,75 a 0,90 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/metro;

¹ Trabalho realizado pela Fundação Bahia, Embrapa Algodão, EBDA, com financiamento do FUNDEAGRO.

- Regulador de crescimento: Iniciar aplicação com altura de planta em 0,35 – 0,40 m. Deve-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 35 a 50 g.i.a de regulador de crescimento (total) para que as plantas tenham entre 1,15 a 1,25 m, por ocasião da colheita;

- Controle de pragas: Empregar MIP (manejo integrado de pragas), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 40 e 50 % de plantas com colônias;

- Controle de doenças: Efetuar o controle da ramulariose a partir de 40 dias da emergência, caso seja necessário.

Com o objetivo de apresentar as características, origem e indicações de manejo para a cultivar BRS 286, é que o presente trabalho foi proposto.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar BRS 286 tem sua origem no cruzamento biparental entre as variedades CNPA ITA 90 e CNPA 7H, ocorrido no ano de 2000. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em São Desidério-BA, na safra 2001/2002, obteve-se a CNPA BA 2002-33. Na safra 2002/2003, tal linhagem foi avaliada como progênie no município de Formosa do Rio Preto-BA, sendo na 2003/2004 avaliada em ensaio de linhagens preliminares, em São Desidério-BA. Na safra 2004/2005, a CNPA BA 2002-33 foi avaliada como linhagem avançada, em três locais do Estado da Bahia e, nas safras 2005/2006 e 2006/2007, foi avaliada como linhagem final em quatro locais na Bahia, além de Goiás e Mato Grosso do Sul.

Aqui serão apresentadas suas características médias de fibra oriundas da análise conjunta. Esta análise foi realizada utilizando os dados originais obtidos no Estado da Bahia (BANZATTO; KRONKA, 1989).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 observa-se que a cultivar BRS 286 foi avaliada em condições de cerrado por cinco safras (2002/2003 a 2006/2007), obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 4.874 kg/ha (325 @/ha) e de 1.995 kg/ha (133 @/ha) de algodão em pluma. Esses desempenhos superaram as testemunhas (BRS Ipê e BRS Camaçari) em 10,4 % e 8,8 %, respectivamente, em produtividade de algodão em caroço e 16,3 % e 17,0 %, respectivamente, em produtividade de algodão em pluma. O elevado desempenho em termos de produtividade de pluma tem relação com sua percentagem de fibra, geralmente superior a 40 %. Em altitude próxima a 750 m, o primeiro botão floral e o primeiro capulho ocorreram com 50 a 55 dias e 110 a 115 dias, respectivamente. As colheitas ocorreram entre 140 a 160 dias após a emergência (d.a.e), com uso regulador de desfolhante e maturador. As plantas apresentam porte de médio a baixo, atingindo entre 110 a 120 cm de altura, necessitando da aplicação de 35 a 50 g.i.a/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de clormequat).

O padrão de fibras atende às exigências do mercado interno e externo, quanto a fibras de comprimento médio. O rendimento de fibras situa-se entre 39,5 e 41,0 %, com micronaire entre 3,9 e 4,5, comprimento (SL 2,5%) entre 29,1 e 31,3 mm e resistência entre 27,8 e 33,5 gf/tex. Tem índice médio de fiabilidade (CSI) entre 130,5 e 162,5, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade (Tabela 1).

Com relação a doenças, a BRS 286 possui níveis adequados de resistência às principais doenças de ocorrência em condições de cerrado e semi-árido, no Estado da Bahia, sendo resistente à mancha angular, mosaico da nervuras e mosaico comum; é moderadamente resistente a ramulariose e medianamente susceptível a ramulose e ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* - *Meloidogyne incognita*/*Rotylenchulus reniformis*. Deve-se evitar o cultivo da BRS 286 em condições de elevada incidência de *Fusarium oxysporum* associado a *Meloidogyne incognita* ou a *Rotylenchulus reniformis* e de *Colletotrichum gossypi* var. *cephalosporioides* (agente causador da ramulose).

Tabela 1. Análise comparativa das cultivares BRS 286 e BRS Camaçari*.

Característica	BRS 286	BRS Camaçari
Produção de algodão em caroço (kg/ha)	4874	4507
Produção de pluma (kg/ha)	1995	1715
Rendimento médio de fibra (%)	39,5 – 41,0	37,0 – 38,5
Porte	Baixo/Médio	Alto
Aparecimento da 1ª. flor (dias)	50 – 55	60 – 65
Aparecimento do 1º. capulho (dias)	110 – 115	120 – 125
Peso médio do capulho (g)	5,5 – 6,0	6,0 – 6,5
Comprimento de fibra S. L. 2,5% HVI (mm)	29,1 – 31,3	29,5 – 31,8
Uniformidade HVI (%)	83,5-85,5	83,9-85,9
Resistência HVI (gf/tex)	27,8 – 31,5	29,5 – 32,5
Finura (índice micronaire)	3,9 – 4,5	4,0 – 4,5
Elongação (%)	7,5 – 9,5	8,5 – 10,0
Reflectância – Rd (%)	75 – 80	74 - 79
Grau de amarelecimento (+ b)	7,0 – 9,0	7,5 – 9,5
Índice de fiabilidade (CSP)	130,5 – 162,5	135,0 – 167,0
Índice de fibras curtas – SFI (%)	5,5 – 6,0	5,5 – 6,0
Virose (nota)**	1,2	1,4
Ramulariose (nota)**	1,5	1,5
Mancha angular (nota)**	1,1	2,1
Alternaria + Stemphylium (nota)**	1,6	1,4

*Valores médios correspondentes a 11 avaliações nas safras 2005/2006 e 2006/2007, em vários ambientes de cerrado nos Estados da Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul.

**Escala de notas entre 1,0 e 5,0, onde 1,0 corresponde a ausência total de sintomas e 5,0 a presença generalizada de sintomas. Valores médios obtidos em condições normais de concentração de inóculo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que tal cultivar BRS 286 se apresenta como opção para plantio no Estado da Bahia, visto ter sido avaliada e selecionada para as condições edafoclimáticas da região.

CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA E CIENTÍFICA DO TRABALHO

O lançamento da cultivar BRS 286 representa nova alternativa aos produtores para obtenção de lavouras tecnicamente mais produtivas e com menor agressão ao meio ambiente, uma vez que a referida cultivar apresenta maior nível de tolerância a doenças, reduzindo a utilização de produtos químicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, E. C.; FARIAS, F. J. C. de; ANDRADE, F. P. de; SANTANA, J. C. F. de; ALENCAR, A. de. BRS Sucupira nova cultivar para o cerrado da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 3., 2001, Campo Grande. **Produzir sempre, o grande desafio**: anais. Campina Grande: Embrapa Algodão; Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001.

PEDROSA, M. B.; SILVA FILHO, J. L. da; FREIRE, E. C.; ALENCAR, A. R. de. BRS Camaçari: nova cultivar de algodoeiro para o Cerrado e o Nordeste Brasileiro. In: GOIÁS FIBRA, 3., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Fundação Goiás, 1 CD-ROM.

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. **Experimentação Agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 247 p.

